

PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MELHOR IDADE

UNIVERSITY EXTENSION: THE BETTER AGE - (THIRD AGE).

Francisco de Assis Batista da Silva^{1*}

Cristilene Akiko Kimura^{2**}

¹ – Mestre em Educação, Orientador de TCC e titular da Disciplina Metodologia da Pesquisa – FACESA. *Revisão/Redação Final do presente Artigo.

² – Enfermeira, Coordenadora do Curso de Enfermagem da FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. ** Idealizadora do Projeto.

RESUMO: A FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, ciente de seu papel social, idealizou e colocou em prática, desde 1º de outubro de 2005, o **Projeto de Extensão Universitária “Melhor Idade”**. Este projeto objetiva uma dupla ação: atendimento de qualidade em vários campos aos integrantes da terceira idade, ambos os sexos e ao mesmo tempo oportunizar aos acadêmicos dos cursos de graduação da FACESA uma integração social com essa parcela significativa de nossa população, ao mesmo tempo que colocam em prática o saber acumulado ao longo de sua formação acadêmica. As universidades no geral e a FACESA, em particular, podem oferecer, dentro da concepção de uma educação epistemológica, um modelo de inserção da comunidade em seu campus a fim de usufruírem dos avanços das ciências da saúde, não como um campo de experimentação e assistencialismo, mas, sobretudo com uma visão cidadã e integralmente voltada para os desafios da terceira idade.

PALAVRAS CHAVE: Extensão Universitária – Projeto Melhor idade – Educação Integral. Terceira Idade.

SUMMARY: The FACESA - Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, development your social paper, idealized and placed in practical, since October, 2005, the Project of University Extension "Melhor Idade" - (Better Age). The purpose of the present project is a double action: attendance of quality in some fields to the integrant ones of the third age, males and females and at the same time to include to

the college student of the FACESA a social integration with this significant parcel of our population (Elders), at the same time that they place in practical accumulated knowing throughout its academic formation. The universities in the generality and the FACESA, in closet, can offer, inside of the conception of a epistemological education, a model of insertion of the community in its campus in order to be usufruct of the advances of sciences of the health, not as a field of experimentation and assistance, but, over all with a vision citizen and integrally come back toward the challenges of the third age.

KEY WORDS: University Extension – Better Age University Extension – Elder’s Education.

Introdução

A Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires – FACESA é uma instituição de educação superior cuja missão tem como princípios norteadores a nobre função de bem educar, produzir e disseminar conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento humano dentro da realidade social vigente comprometendo-se com a justiça social e a cidadania. A socialização de conhecimentos sobre estratégias e práticas de promoção da saúde e da educação deverá subsidiar a formação de novos sujeitos das práticas de saúde e da educação, para além do Estado. Evidencia em sua práxis pedagógica a responsabilidade acadêmica e a cidadania holística desses tempos pós-moderno.

A FACESA, em sua própria concepção e finalidade, tem o objetivo de aprimorar o desenvolvimento do ensino de nível superior na RIDE-DF, no Estado de Goiás e no país, mediado pela pesquisa e extensão, bem como, atuar na melhoria da qualidade de vida das populações dos municípios do entorno do Distrito Federal.

Tendo em vista a mudança de paradigmas, dentro de uma ótica profissional, docentes e discentes da FACESA implantaram a estruturação do Programa de Extensão Universitária da Melhor Idade.

A extensão universitária é a própria essência da educação multirrefencial e permanente. Nesse espaço a comunidade interna dissemina o saber acumulado intra-muro para a comunidade externa, de modo que o beneficiário é exatamente quem mais precisa desse conhecimento. O Projeto da Melhor Idade procura cumprir

com essa missão, de forma que idosos tenham a oportunidade de freqüentar um ambiente acadêmico, despertando o interesse pela cultura, pela sua saúde e de seus familiares e amigos e despertando, principalmente, o espírito social tão necessário nesse estágio da vida do ser humano.

Aqui deve se evidenciar uma grande diferença: Envelhecer sem qualidade de vida é ficar velho. Envelhecer com dignidade e cidadania é tornar-se idoso. É nesse contexto que está o cerne do presente projeto: despertar a comunidade da terceira idade para o que eles mesmos denominam a MELHOR IDADE. A FACESA busca assim, ao implementar e executar essa Extensão Universitária, subsidiar ações significativas no campo social, educacional e da saúde para que esse pessoal envelheçam com sabedoria e dignidade, de modo a acrescentar vida aos seus dias e não acrescentar dias à sua vida.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – ASPECTOS LEGAIS

As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. (CF, 1988)

Ensino, pesquisa e extensão constituem as três funções básicas da Universidade, as quais devem ser equivalentes e merecer igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, pois, ao contrário, estarão violando esse preceito constitucional.

Convém ressaltar que essa obrigatoriedade está implícita na Lei apenas para as Universidades. As Faculdades Isoladas (o caso da FACESA), os Centros-Universitários e Institutos Superiores de educação não são obrigados legalmente a desenvolverem os três, apenas o ensino.

Entretanto, não se pode pensar uma instituição de educação superior que não desenvolva pesquisa e, principalmente, a extensão universitária, que é o momento em que a Instituição coloca em prática o lado social, o apoio às comunidades carentes ou não, do saber acumulado, da práxis científica e das novas tecnologias do mundo universitário.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula de forma indissociável o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade. Na FACESA, a Extensão

Universitária fortalece a sua relação com a comunidade, participando de ações sociais, culturais e educacionais que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes; e, na medida que socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, tem a oportunidade de exercer a responsabilidade social que lhe compete a efetivar o compromisso que assume, através de sua missão, com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

A extensão universitária é, na realidade, uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a instituição de educação superior e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Instituição leva conhecimentos, assistência e inovações à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades.

Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a instituição também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade, como está no bojo da lei, mas em verdade, qualquer instituição de educação superior pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura.

Cada Instituição de Educação Superior, como a FACESA, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, o que possibilita uma troca de valores entre esta instituição e o meio em que está inserida.

Desse modo, através da extensão universitária a instituição tem a oportunidade de levar até a comunidade os conhecimentos de que é detentora, os novos conhecimentos que produz com a pesquisa, e que normalmente divulga com o ensino. É uma forma de a instituição socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários, pessoas do senso comum, carentes de conhecimento e cidadania.

Podemos destacar inúmeras vantagens em uma Instituição adotar o critério de implementação da extensão Universitária, tais como:

1. Difusão e socialização do conhecimento detido pela área de ensino;
2. Difusão e socialização dos novos conhecimentos produzidos pela área de pesquisa;
3. Conhecimento da realidade da comunidade em que a instituição está inserida;

4. Possibilidade de diagnosticar necessidades de pesquisas e outras ações;
5. Prestação de serviços e assistência à comunidade;
6. Fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos;
7. Fornecimento de subsídios para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria instituição na busca da qualidade;
8. Facilita a integração ensino-pesquisa-extensão;
9. Possibilita a integração Instituição Educação Superior-comunidade;
10. Possibilita a comunidade universitária conhecer a problemática nacional e atuar na busca de soluções plausíveis.

A MELHOR IDADE – ASPECTOS GERAIS

Diante da realidade inquestionável das transformações demográficas iniciadas no último século e que nos fazem observar uma população cada vez mais envelhecida, evidencia-se a importância de garantir aos idosos não só uma sobrevida maior, mas também uma boa qualidade de vida.

Mais do que qualquer época, o século 20 se caracterizou por profundas e radicais transformações, destacando-se o aumento do tempo de vida da população como o fato mais significativo no âmbito da saúde pública mundial. A expectativa e por que não dizer a esperança de vida experimentou um incremento de cerca de 30 anos ao longo do século 20, numa profunda revolução da demografia e da saúde pública. Bem, agora estamos vivenciando essas transformações do último século, ainda no limiar do século 21.

Tal revolução formula para os especialistas, homens públicos e coletividades um dos maiores desafios sociais da história humana e uma intensa demanda por estudos e análises para uma melhor definição de políticas públicas de prevenção de saúde no envelhecimento. Trata-se de um fenômeno simultaneamente global e local, com evolução preocupante a curto e médio prazo, à medida que a rápida diminuição das taxas de natalidade observadas nos últimos anos na maioria dos países sinaliza um incremento ainda maior do processo global de envelhecimento da população (VERAS, 2004).

A equação demográfica é simples: quanto menor o número de jovens e maior o número de adultos atingindo a terceira idade, mais rápido é o envelhecimento da população como um todo (CAMARANO, 1999).

O cenário que se desenha é de profundas transformações sociais, não só pelo aumento proporcional do número de idosos nos diferentes países e sociedades, mas igualmente em função do desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Estima-se que os avanços científicos e técnicos permitirão ao ser humano alcançar de 110, 120 anos uma expectativa de vida que corresponderia aos limites biológicos ainda no presente século. São mudanças fantásticas e muito próximas, que reclamam modelos inovadores e sintonizados com a contemporaneidade, que garantam vida com qualidade para este crescente contingente populacional (VERAS, 2002).

UM PARADIGMA CRUCIAL: A SAÚDE DO IDOSO. COMO, AFINAL, ENVELHECER BEM E COM SAÚDE?

Segundo BOFF (2001), o desenvolvimento do capitalismo moldou o modo ocidental de ser e estar no mundo, e deu forma à nova ordem global. No início da década de 1970, inicia-se uma escalada de crises regionais, seguida da desestruturação econômica e aprofundamento das desigualdades na distribuição de renda. No curso das décadas de 1980 e 1990, as forças sociais dominantes passaram ao largo do enfrentamento das crises e se concentram na unificação do capitalismo em nível global, sob a égide do pensamento neoliberal.

De acordo com VERAS (2004), a ciência impulsiona o processo do capitalismo global, como produto e sustentáculo do desenvolvimento da sociedade moderna. Se, por um lado, muitos benefícios foram alcançados por intermédio do conhecimento científico, por outro, a ciência silenciou outras formas de saber. Neste contexto, a tradição e a sabedoria dos anciãos perderam valor frente à palavra da ciência. O desenvolvimento moderno determinou profundas transformações no campo da saúde.

Entretanto, o acesso a essa saúde não é feito de modo equitativo e socialmente justo. A ciência evolui e a pobreza e a miséria andam de mãos dadas. Infelizmente um dos pilares das ciências, a saúde pública anda em estado de

lamúria. Emerge então uma "crise da saúde pública", percebida de modo diferente pelos distintos sujeitos atuantes neste campo social. Visando superar esta situação adversa, vários aportes têm sido propostos, reclamando novas abordagens. Mas não lograram êxito, infelizmente.

Fala-se de um paradigma pós-moderno, que reconhecera as diferenças sociais e culturais, sem que haja uma ruptura com o conhecimento moderno, científico, e sim a sua superação, pelo reconhecimento das diferenças o que exclui a idéia de hierarquia entre os desiguais, uma vez que é o respeito às diferenças o que nos faz iguais. Essas palavras, tão propaladas e difundidas pela mídia e com forte fomento das Nações Unidas não acolhem votos entre aqueles que deveriam buscar soluções para essa igualdade.

Na visão de VECCHIA (2005), infelizmente os idosos não foram devidamente albergados por ações efetivas no campo da saúde pública. É a partir da inclusão social que se pode contar com pessoas solidárias, cordiais e conectadas com tudo e todos. É neste marco que se pode resgatar o ser idoso como valor para a sociedade.

O contexto atual, no entanto, não parece favorecer esta atuação: a baixa prioridade conferida aos idosos pelas políticas públicas (assistenciais, previdenciárias e de ciência & tecnologia) evidencia uma percepção inadequada das suas necessidades específicas. Torna-se necessário, portanto, um esforço político orientado no sentido de colocar na agenda da sociedade as necessidades deste segmento populacional.

Então parece que o envelher bem, com saúde e dignidade não deve ser tarefa única do estado e sim compartilhar com a iniciativa privada. Para aqueles que não podem ter acesso a um plano de saúde privado e relativamente caro, uma das alternativas é a posse de informações seguras, confiáveis e de fácil acesso. A universidade é uma forma de atender a esse preceito, proporcionando uma relação da comunidade acadêmica com sua comunidade. Essa parece uma saída: alimentar à população com informações essenciais sobre saúde, educação e outras que o façam sentir-se útil e importante para ele mesmo e para seus familiares.

O PROJETO DE EXTENSÃO DA MELHOR IDADE

Contextualização

A Cidade de Valparaíso de Goiás está localizada no estado de Goiás, na Região Integrada de desenvolvimento do Entorno – RIDE, com população predominantemente urbana – aproximadamente de 115.000 de habitantes e com uma taxa de crescimento ao ano 5,66%, sendo a média brasileira de 1,93% ao ano, e no estado de Goiás de 2,56%. Sendo o processo de ocupação urbana desordenada, com uma estrutura heterogênea descontínua (IBGE, 2000).

A expansão urbana vem se processando em ritmo consideravelmente superior à capacidade de transformação econômica do território e, sobretudo, à capacidade de geração de receitas públicas capazes de pagar a conta de investimentos requeridos.

Ao lado da expansão física e urbanística verificada, observa-se um segundo movimento associado à influência direta de Brasília sobre a região, decorrente da forte expansão de setores comercial e de prestação de serviços, bem como a existência de considerável infra-estrutura social, notadamente nas áreas de saúde, educação e lazer, fatores que passaram exercer forte atração sobre a população dos municípios vizinhos, carentes de equipamentos sociais e urbanos, bem como de pessoas de todo país que se dirigiram para Brasília em busca de melhores condições de vida e posteriormente foram expulsas para a periferia e em seguida para o entorno, conformando-se outro fenômeno denominado de “inchamento” que resultou no transbordamento já mencionado.

Neste contexto de expansão demográfica, os aparelhos do estado para suporte ao cidadão são falhos, deixando a desejar em uma série de atividades de apoio e de assistência para o exercício pleno da cidadania. Em todas as áreas há necessidade de grandes investimentos, em especial na urbanização – com construção de creches, praças públicas, parques infantis, parques urbanos, melhoria de escolas, unidades de saúde – além de toda a operacionalização de limpeza urbana, vias públicas dentre outros investimentos.

A Carência de investimentos voltados a educação e a promoção da qualidade de vida do idoso fazem com que milhares brasileiros envelheçam sem apoio, sem formação e sem vínculo social, formando uma nação de deserdados sociais sem conhecimento de valores humanísticos, sem conhecimento de princípios sociais, cristãos e da prática da cidadania. Com este projeto, a FACESA busca

contribuir para a formação de uma parcela dessas idosos, tentando firmar valores que possam mudar alguns aspectos da conturbação e distinção social, da violência e possibilitando novos horizontes, onde a cultura não seja privilégio, mas direito de todos. A máxima bíblica “educaí a idoso no caminho em que deve andar e quando crescer não se desviará dele”, é uma das missões desse projeto, nesta tentativa de construção.

A idealização e implementação do Projeto da MELHOR IDADE objetiva propiciar apoio intelectual, cultural e social aos integrantes da terceira idade e até mesmo aqueles que tecnicamente ainda não estão nessa faixa etária, mas que tem um convívio muito grande com essas pessoas e demais famílias, para disseminar na comunidade o exercício pleno da cidadania com a mudança de atitude e práticas sociais, onde todos os envolvidos sejam estimulados a uma reflexão de construção de uma nova realidade social.

Assim sendo, a FACESA, ciente de seu papel social vem desenvolvendo políticas que busquem contemplar o idoso com respeito, dignidade e solidariedade, além de adequar seu currículo mínimo com conteúdos voltados ao crescimento e desenvolvimento saudáveis do idoso.

Neste contexto a FACESA, sob a responsabilidade do Curso de Enfermagem e com participação efetiva dos demais cursos de graduação, contando com o apoio indelével do corpo docente, enaltece o processo de humanização, concebido como um bem maior de todos os seres humanos. As ações desenvolvidas nesse programa são acima de tudo uma grata satisfação a todos os envolvidos, antes de uma obrigação laboral.

A universidade é tradicionalmente um espaço dos jovens, onde são gerados novos conhecimentos, um lugar de novidade e juventude. Nessa ótica, cabe a esses jovens terem uma responsabilidade acadêmica com os idosos. As propostas de Extensão Universitária da FACESA não fogem deste padrão, ao contrário. Aqui procura-se promover a saúde e a qualidade em seu sentido mais amplo aquele que toma como pressuposto ser a saúde expressão da vida com qualidade. Seu objetivo geral é contribuir para a elevação dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas, utilizando as possibilidades existentes nas universidades.

Como uma Instituição privada, devidamente respaldada pela Constituição Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a FACESA está pronta para dinamizar este processo, gerando conhecimento e treinando recursos humanos de modo a estender os benefícios destas práticas ao maior número possível de cidadãos da terceira idade.

Com a execução do Programa de Extensão Melhor Idade, a FACESA possibilitará o aprimoramento das ações em saúde desenvolvidas no âmbito da extensão, pretende-se, também, proporcionar ao público alvo o acesso a um conjunto de ações e serviços necessários para a promoção, prevenção, a proteção e a recuperação da sua saúde, através de educação, atendimento e lazer, itens essenciais que interferem nas condições de saúde e vida da população.

Desse modo, o Projeto de Extensão Melhor Idade busca realizar atividades de cunho intelectual, cultural e social junto aos idosos e famílias para desenvolver a formação cidadã, dentro de um processo de reflexão e princípios de humanização, socialização e exercício da cidadania, levando os conhecimentos construídos a essa comunidade, bem como compreender valores e cultura, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses idosos.

Essas ações constam de áreas de lazer, mediadas por acadêmicos e professores; atividades culturais, como cinema, teatro, dramatizações, danças, bingos, entre outras. Desse modo, constam abaixo alguns objetivos operacionais que se pretende alcançar com o presente projeto:

-
- Prestar serviços e assistência á comunidade, atendendo suas necessidades, respeitando seus valores e culturas;
 - Levar até a comunidade os conhecimentos técnicos de que é detentora e os novos conhecimentos produzidos por de pesquisa, através de cursos, seminários, oficinas e palestras.
 - Permitir a efetivação do aprendizado pela aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos alunos da graduação através da pesquisa, prestação de serviços e consultoria;
 - Promover atividades culturais para estímulo ao desenvolvimento cultural da mulher e do homem idoso;
-

- Promover atividades de socialização família/idoso/comunidade;
 - Promover conscientização quanto à educação, saúde e cidadania idoso/família;
 - Promover atividades que estimulem os valores e princípios do exercício da cidadania da família;
 - Realizar atividades de reflexão e conscientização quanto a não violência família/idoso/comunidade;
 - Criar um ambiente propício ao desenvolvimento social do idoso;
 - Estimular os idosos e a família à leitura, ao bom rendimento escolar, a prática diária da cidadania;
 - Conscientizar quanto a valores religiosos, civis e sociais, para desenvolver um perfil humanizado e de relações dentro de princípios éticos, sociais e cristãos da família/idoso;
 - Auxiliar os idosos com dificuldades diversas, propiciando uma acolhida digna dessas pessoas, tanto por parte de acadêmicos como dos docentes;
 - Prestar atendimento de enfermagem, médico e odontológico aos idosos participantes do Programa.
-

O PROGRAMA – OPERACIONALIZAÇÃO

As atividades serão realizadas quinzenalmente, às sextas--feiras, das 08:30 às 12:30h, no Campus da FACESA, sito a Rua Acre Qd. 02 Lts 17/18 St de Chácaras Anhanguera, na cidade Valparaíso de Goiás. O Programa está estruturado em atividades diversificadas, a saber:

- Atividades lúdicas com: salão de dança: ritmos variados;
- Oficinas de teatro, estória, leitura e fantoches;
- Educação religiosa;
- Atividades com filmes educativos;
- Massagens relaxantes com pessoal especializado;
- Realização de palestras temáticas na área de saúde. Evidenciando-se: Diabetes Mellitus Tipo I e II – Hipertensão Arterial – Cardiopatias diversas – Osteoporose – Obesidade – Saúde Mental.

- Noções de informática;
- Atendimento de enfermagem, médico e odontológico para os idosos do projeto. Aqui é práxis, conforme entendimento com a comunidade atendido: Realização do teste da Glicemia Capilar – Aferição da Pressão Arterial – Aferição do Peso e estatura para determinação do Índice de Massa Corpórea;
- Reforço alimentar, com lanche especialmente preparado pela professora titular da cadeira de nutrição; Fica evidenciado o lado positivo dessa prática, pois antes da realização do lanche há sempre uma palestra informando dos principais benefícios de uma alimentação saudável;
- Distribuição de material pára - didático, como cartilhas, folderes, cartazes, entre outros.

Todas as atividades inerentes ao Programa são desenvolvidas pelo corpo docente e discente dos Cursos de graduação. Nas atividades em que sejam necessários profissionais qualificados serão especialmente convidados para fazer parte do programa.

As atividades a desenvolvidas no decorrer do Programa, estão organizadas de maneira a atender os requisitos de caráter interdisciplinar e multidisciplinar as quais são tratadas de forma holística, rompendo paradigmas tradicionais e cartesianos.

ESTRUTURA FÍSICA

O Programa de Extensão Melhor Idade está funcionando nas dependências do CAMPUS DA FACESA – Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires – localizado a Rua Acre Qd.02 Lotes 17/18 – Setor de Chácaras Anhanguera – aberta a comunidade , sendo disponibilizado os seguintes espaços e equipamentos:

- 1) Auditório Central, com capacidade para 300 pessoas;
- 2) Mini – Auditório – com capacidade para 100 pessoas;
- 3) 04 Salas de Aulas – para servir os lanches e salas de atendimento e entretenimento;
- 4) Estrutura Sanitária – com banheiros para adaptação para deficientes;
- 5) Hall de Convivências (realização de jogos e outras atividades de entretenimento);
- 6) Laboratório de Informática com acesso a internet.;

7) Programa da Saúde da Família.

O Programa está sendo desenvolvido por uma equipe multiprofissional, tendo como executora a Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da FACESA, Professora Cristilene Akiko Kimura - Especialista em Promoção da Saúde, Formação Pedagógica na Área de Saúde: Enfermagem e mestranda em Gerontologia e Professor Francisco de Assis Batista da Silva, Mestre em Educação.

O Programa esta sendo executado com o Apoio Técnico da professora Maria Aurení de Lavor Miranda - Especialista em Formação Pedagógica na Área de Enfermagem - Mestre em Assistência á Saúde e docentes do Curso de Enfermagem, Bacharelado, especialmente convidados, Acadêmicos de todos os períodos da graduação e alunos-monitores, que dão o suporte administrativo nos eventos.

Para ser integrado ao Programa de Extensão Melhor Idade, o acadêmico deverá estar matriculado em Curso de graduação da FACESA e/ou estar inserido no programa de monitoria.

O processo é relativamente simples, necessitando apenas de o acadêmico se dirigir até a Secretaria de Registro Acadêmico e fazer a competente solicitação através de um pedido formal.

A fim de se fazer atraente para os acadêmicos, cada participação como voluntário no evento, em uma manhã ou tarde, será lavrado um relatório, valendo como horas para contagem final das atividades curriculares complementares, uma exigência legal do MEC.

CONCLUSÃO

Vários determinantes demográficos, culturais, econômicos e outros, fazem com que a questão do idoso seja extremamente relevante para a sociedade como um todo. Se nada for modificado no quadro atual, é possível prever que as dificuldades se agravarão, com o aumento progressivo do contingente de idosos, estrangulamento das fontes de financiamento e explosão dos gastos no atendimento médico.

A FACESA ao colocar em prática esse projeto procura alcançar o duplo objetivo delineado em seu planejamento estratégico: atender com dignidade aos idosos da região de Valparaíso de Goiás com ações significativas no campo da saúde, da educação, do lazer e da interação social, ao mesmo tempo que dá oportunidade aos jovens acadêmicos colocarem em prática o seu aprendizado diário nos campus.

Em vista dos resultados obtidos até agora com o Projeto MELHOR IDADE, sugere-se que, na implementação de ações que objetivem melhorar a qualidade de vida do idoso, sejam consideradas as magnitudes e as diferenças de cada grupo sobre o que eles mesmos valorizam na busca do bem-estar na terceira idade. Cabe-nos, em verdade, não ensinar, mas de repente, aprender com essa geração. Geração que sofre as mazelas da saúde pública, mas não desiste de ser feliz e de buscar uma qualidade de vida que dignifique sua condição de idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOFF L, Arruda M. **Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos**, Petrópolis: Vozes, 2000.
 2. BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, Congresso Nacional, Brasília, 1988.
 3. BRASIL, IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, Censo Demográfico Brasileiro, 2000.
 4. BRASIL, Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Congresso Nacional, Brasília, 1996.
 5. CAMARANO AA (Org.). **Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros**. Ipea, Rio de Janeiro, 1999.
 6. FACESA – Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, **Projeto de Extensão Universitária “Melhor Idade”**, Valparaíso de Goiás, 2005.
 7. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
-

8. SILVA, Oberdan. **O que é Extensão Universitária?** Rev Int Ens-Pes-Ext III(9), 148-9, 1997.
 9. VECCHIA, Roberta Dalla et al. **Quality of life in the elderly: a subjective concept.** Rev. bras. epidemiol., São Paulo, v. 8, n. 3, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 30 Mar 2007.
 10. VERAS RP. **A era dos idosos: os novos desafios.** Oficina de trabalho sobre Desigualdades Sociais e de Gênero em Saúde de Idosos no Brasil, dez. 2002, Ouro Preto, Minas Gerais, 2002.
 11. VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira. **Promoting elderly health and citizenship: the U3A (University of Third Age) movement.** Ciências saúde coletiva., Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 30 Mar 2007.
-